

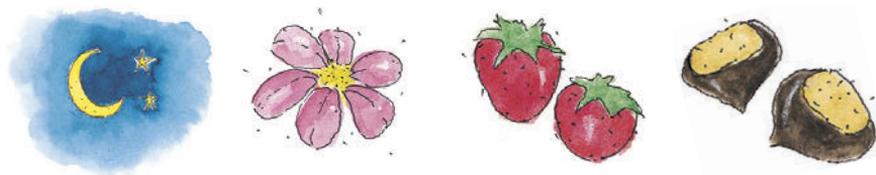
BIBLIOTECA INFANTIL
**ROSA LOBATO
DE FARIA**

As Quatro Portas
do Céu

Ilustrações
Marta Albernaz







O céu tem quatro portas.

A porta branca onde mora um velho chamado Inverno, a porta verde onde mora uma menina chamada Primavera, a porta amarela onde mora um rapaz chamado Verão e a porta dourada onde mora um homem chamado Outono.

O Inverno sai da sua porta branca com um saco cheio de maravilhas e verifica que a tinta da porta está um bocadinho esmurrada. Volta atrás a buscar uma trincha e conserta aquela pequena mancha. Depois segue, um bocado rabugento, e como não quer que o vejam, tira do saco uma embalagem de nevoeiro e espalha-o pelo caminho. Fica tudo cinzento e, embora esta não seja a sua cor preferida, sempre a acha melhor do que os castanhos de mil e uma tonalidades que o Outono deixou atrás de si.

O Inverno, como já perceberam, não gosta de dar nas vistas, por isso sai no dia mais curto do ano, 21 de dezembro, convencido de que ninguém dá por ele. E, de facto, às vezes estamos tão entretidos a preparar o Natal que nem o sentimos.



Por onde passa, vai deixando a Natureza arrepiada. As árvores largaram as últimas folhas (algumas!, porque outras, chamadas de folha perene, nunca se despem da sua roupagem). Os bichinhos escondem-se nos seus abrigos, onde guardaram comida para os meses frios. As formigas, por exemplo, são muito previdentes e fazem sempre isso. Há animais, como os ursos, que dormem durante a época em que não há comida. Metem-se nas suas cavernas e ali estão quentinhos a hibernar, a poupar energias, para não darem de caras com nevões e outras coisas de que não gostam. Há ainda os pássaros que, não podendo sobreviver ao frio, preferem ir passar esses meses para lugares mais quentes do planeta, para depois voltarem a casa, como nós fazemos no fim das férias.

É por isso que o Inverno é um bocado resmungão. Não encontra quase ninguém pelo caminho a não ser árvores despidas e bichinhos assustados. Às vezes encontra pessoas, mas não dá para conversar, porque elas vão à pressa para casa, embrulhadas nos seus agasalhos, a soprar bafo quente para as pontas dos dedos.

Irritado com esta falta de atenção, o Inverno tira do saco uma chuva torrencial, de que todos fogem, mas que é uma das suas maravilhas porque vai alimentar os rios e preparar a terra para esta, mais tarde, desabrochar.

Entretanto os homens já cortaram a madeira (só a indispensável) e já a puseram a bom recato, semearam e protegeram



produtos da horta que fazem falta na nossa alimentação, como agriões, alfaces, espinafres, ervilhas e tomates, e temperos como a salsa e os coentros. E semearam o centeio, para fazerem mais tarde aquele pão escuro e saboroso, do qual, comido quentinho, até o Inverno gosta...

Mas o Inverno não está agora a pensar nisso. Quando está aborrecido e lhe apetece ver um espetáculo, autoriza as nuvens a fazerem uma brincadeira aparentemente parva, que é atirarem-se umas de encontro às outras para provocarem descargas elétricas; põe os trovões a ribombar e os relâmpagos a iluminar a noite, e delicia-se com aquele fogo de artifício.

As nuvens gostam muito do Inverno; ele dá-lhes imensa importância, deixando, inclusivamente, que elas substituam o azul do céu. Ficam vaidosíssimas e, além de largarem água cá para baixo, entretêm-se a fazer noites escuríssimas, de meter medo. Só a Lua lhes dá resposta quando, principalmente em janeiro, espalha pelo céu um luar de que o Inverno muito se orgulha por ser, dizem, o mais bonito de todos.



